

Nome:

3ª SÉRIE / CURSO

TURMA:

DATA: 07 / 02 / 2019

**Focos de Tensão:  
IMPERIALISMO**

Professor: FELIPE TAHAN (Material 03)

Disciplina: Geografia

## Segunda Revolução Industrial e Imperialismo

Ao longo dos "oitocentos" o mundo assistiu ao desenrolar de um processo que iniciado no século XVIII na Inglaterra, difundia-se agora por boa parte da Europa Ocidental, Estados Unidos e Japão, a Revolução Industrial. Neste cenário, surgiam então, novas potências internacionais (Alemanha, Itália, Estados Unidos, Japão) que, em conjunto com forças mais tradicionais (Inglaterra e França), encontravam na industrialização a base fundamental de suas economias.

O crescimento dessas nações vinculava-se obrigatoriamente à sua capacidade de influenciar e dominar economicamente outras regiões do mundo, já que seus parques industriais emergentes necessitavam de novas fontes de matérias-primas, um "exército" de mão de obra abundante e barato, além de um mercado consumidor cada vez mais amplo. A partir de então, desenhou-se uma intensa disputa entre tais potências pelo controle de territórios que, colonizados, cumpririam a tarefa de lhes fornecer necessário ao funcionamento de suas máquinas. Começava, assim, uma "nova onda colonizadora" no mundo, o Imperialismo.

## Neocolonialismo

Em linhas gerais, as regiões afetadas por essa "corrida imperialista" encontravam-se localizadas na Ásia, América Latina e, destacadamente, na África. O controle dessas áreas não se deu necessariamente a partir da dominação política militar, mas fundamentalmente através da preponderância econômica e pela supremacia comercial. Na Ásia, por exemplo, Inglaterra e Japão ampliaram ferozmente suas relações com diversos mercados locais, sem obrigatoriamente interferir (ao menos diretamente) nas questões administrativas dessas regiões. Deste modo, se por um lado podemos observar que a colonização inglesa sobre a Índia fundamentou-se no controle metropolitano sobre as decisões políticas locais, por outro verificamos que essas ingerências externas não eram, nem precisavam ser, uma regra.

Na segunda metade do século XIX, a **Revolução Industrial** deixou de ficar restrita à Inglaterra, expandindo-se para a Bélgica, França, Alemanha, Itália, Rússia e Estados Unidos - foi um período de **profundas transformações**, como:

- mudanças na organização econômica com o surgimento de sociedades bancárias mais poderosas, que passaram a controlar o crédito, interferindo no desenvolvimento do setor industrial.
- aparecimento das novas estruturas de empresas: sociedade por ações (que eram negociadas nas bolsas de valores) - fortalecimento do capital financeiro, que tende a unir-se ao capital industrial.
- inovações nas fontes de energia: petrolíferas e elétricas (permitindo entre 1868 e 1880 o motor a explosão interna e o desenvolvimento do automóvel e mais tarde da aviação).
- Inovações técnicas e novos inventos:

- desenvolvimento das indústrias química e metalúrgica: corantes, graxas, combustíveis, explosivos, fotografia, melhoria na produção do aço, alumínio, etc.
- tecnologia traz conforto aos lares: máquina de costura, fogão a gás, etc.
- melhoria e novos inventos nas comunicações, como telégrafo elétrico, cabo submarino, telefone, rádio, ferrovias, navio a vapor, trens metropolitanos (o primeiro em Londres em 1860)
- outras invenções: cilindro rotativo de imprensa, ascensor hidráulico, concreto armado, dinamite, dínamo, carabina de repetição, fonógrafo, lâmpada elétrica, cinematógrafo, turbina a vapor, submarino, etc.

Por volta de 1860, a Revolução Industrial assumiu feições novas, tão diferentes de suas feições anteriores, que podemos falar numa **Segunda Revolução Industrial**.

A própria Segunda Revolução Industrial pode ser dividida em dois períodos: o período inicial, que se caracteriza pela invenção do processo Bessemer (transformação do ferro fundido em aço), em 1856; desenvolvimento do dínamo (1873) e invenção do motor a combustão interna (1876). Essa fase caracteriza-se pela introdução crescente do maquinismo e pela criação de grandes complexos industriais. Data dessa fase, também, a expansão da Revolução Industrial à Europa Central e Ocidental e à América. A segunda fase caracteriza-se pela introdução do novo processo de fabricação, criado por Ford e conhecido como "linha de montagem".

Durante a segunda fase, temos um desenvolvimento extraordinário das comunicações sob todas as suas formas: transportes (estradas de ferro, navios a vapor e automóveis), comunicações (telefone, rádio e televisão).

A primeira fase está situada entre 1860 e 1908, sendo que a segunda fase se inicia em torno de 1908 e termina com a introdução da indústria, do automobilismo cibernético, por volta de 1945.

A Segunda Revolução Industrial foi a era da **concentração industrial** (formando inúmeros agrupamentos industriais), que podiam ser:

concentração horizontal - quando fabricantes de um mesmo produto se agrupavam sob uma mesma direção.

concentração vertical - quando empresas complementares se uniam para a produção de uma determinada linha de artigos.

Tipos mais usuais de concentração industrial ou econômica:

truste: com a fusão de empresas do mesmo ramo.

holding: associação que detinha o controle acionário de diversas empresas, que funcionavam coordenadamente.

cartel: associação de empresas do mesmo ramo, que estabeleciam normas rígidas sobre as condições de venda, prazo de pagamento, qualidade dos produtos e divisão do mercado entre as empresas participantes (visava evitar o aparecimento de novos concorrentes).

A Segunda Revolução Industrial trouxe nova divisão internacional do trabalho e nova racionalização do mesmo:

- as áreas coloniais e dos novos países independentes da América Latina (normalmente de clima tropical) ocupam um lugar complementar e periférico, ficando com **economia dependente**.
- na racionalização, o **Fordismo** e **Taylorismo** com divisão e especialização do trabalho mais eficiente e o surgimento da produção em massa, teve como consequência e **Neocolonialismo**.

## A Revolução Industrial fora da Inglaterra

No continente, os progressos foram mais lentos, em geral por falta de capitais, que só o grande comércio marítimo podia proporcionar. A Holanda possuía-os, mas a sua indústria estava decadente, em virtude da falta de matérias-primas que lá não podiam ser produzidas e que os países vizinhos, no seu afã de se industrializar, não permitiam fossem exportadas. Em consequência, os holandeses passaram a aplicar capitais na Inglaterra, França e diferentes principados alemães, contribuindo sobremaneira para a industrialização dos mesmos. No continente, a indústria contou com o apoio do Estado, por razões estratégicas, quais sejam: de uniformes, armas e pólvora - imperativos para a manutenção do poderio militar nacional. Por outro lado, a ajuda oficial e o consequente incremento das exportações eram necessários para sustentar a política externa dos diversos países. A participação do Estado, através de concessões de monopólio ou de tarifas alfandegárias protecionistas, nunca foi suficiente para assegurar, por si só, o sucesso de empreendimentos.

A França dispunha de grande comércio marítimo e de capitais abundantes. Mas, a sua técnica financeira era ainda pouco desenvolvida. A indústria francesa não pôde dispensar a participação do Estado. Ora, este, devido à sua desorganização financeira, pouco podia fazer, de modo que os progressos da industrialização foram mais lentos do que na Inglaterra.

A companhia mineira de Anzin, fundada em 1756, sob concessão real, dispunha de mais de quatro mil operários, antes de 1789, de poços, cuja profundidade variava entre 50 e 300 metros, sendo que um deles chegou a 1200 metros, todos eles drenados por 12 "Bombas de Fogo" (uma enorme quantia para a época). A sociedade de Anzin produziu, em 1789, a quantia de 275.000 toneladas de hulha. Poucas podiam, porém, comparar-se à sociedade de mineração. Somente uma ou outra companhia fabril como Oberkampf, empresas siderúrgicas, o Cresutot da família Schneider, podiam cogitar tal honra. No geral, a indústria permanecia artesanal, ou então, em alguns casos, estava no primeiro ou segundo estágio da concentração.

No resto da Europa, o processo foi ainda mais lento. Apesar dos esforços dos príncipes, esses Estados encontravam-se em condições desfavoráveis, não participavam do comércio internacional e, portanto, não possuíam capitais suficientes para a industrialização. Por outro lado, não possuíam mercados consumidores que justificassem investimentos vultosos em aumento de produção.

O Estado teve que intervir em todos estes países, mas sempre de forma indireta, seja criando as empresas e vendendo-as, seja, o que era comum, obrigando nobres, comerciantes e judeus a fundarem tais tipos de empresas; todas essas empresas estavam evidentemente isentas de qualquer taxa além de lhes ser entregue muitas vezes o monopólio da

produção do gênero. A mão de obra era às vezes constituída de trabalhadores forçados como, por exemplo, mendigos, ou soldados, ou mesmo mulheres de má vida.

Na França e, em menor grau, na Inglaterra, a produção desses Estados (geralmente principados alemães) dependia essencialmente do artesanato caseiro. É o caso das facas de Solingen que eram fabricadas em casa por 14.000 operários de inúmeros outros ramos.

Conclusão

A revolução Industrial criou um mundo mais impessoal, porém muito mais eficiente: novos líderes apareceram no cenário internacional.

Além disso, a indústria recebeu a força motriz e modernizou-se, a agricultura se mecanizou, aumentando bastante a produção, que cada vez mais era exigida em grande escala para os centros industriais e as cidades que delas se originaram.

Os transportes e as comunicações se desenvolveram rapidamente, possibilitando a união entre os centros produtores e consumidores, encurtando, assim, as distâncias. O Capitalismo estendeu seu domínio a quase todos os ramos de atividades econômicas.

Entretanto, a luta pelo mercado consumidor, a mesma que gera novas pesquisas e novos progressos, também vai atirar as indústrias numa disputa voraz por novos lucros, provocando conflitos e levando, finalmente, à crise de 1929.

Após este período de crise, o Capitalismo se torna cada vez mais humano e menos egoísta, possibilitando um mundo com menos desníveis entre as classes.

## PRINCIPAIS INVENÇÕES

*Máquina a Vapor = Thomas Newcomen - 1712*

*Máquina a Vapor melhorada = James Watt - 1769*

*Máquina de Fiar = James Hargreaves - 1767*

*Máquina de Fiar melhorada = Samuel Crompton - 1779*

*Tear Mecânico = Cartwright - 1785*

*Locomotiva = George Stephenson - 1830*

*Barco a Vapor = Robert Fulton - 1800*

*Telégrafo = Samuel Morse - 1844*

*Aço = Sir Henry Bessemer - 1856*

*Dínamo = Michael Faraday - 1831*

*Motor Diesel = Rudolf Diesel - 1897*

*Motor de Combustão = Karl Benz - 1880*

*Telefone = Alexander Graham Bell - 1876*

*Telégrafo sem fio = Marconi - 1899*

*Lâmpada = Thomas Edison - 1879*

*Colonialismo antes do século XIX.*

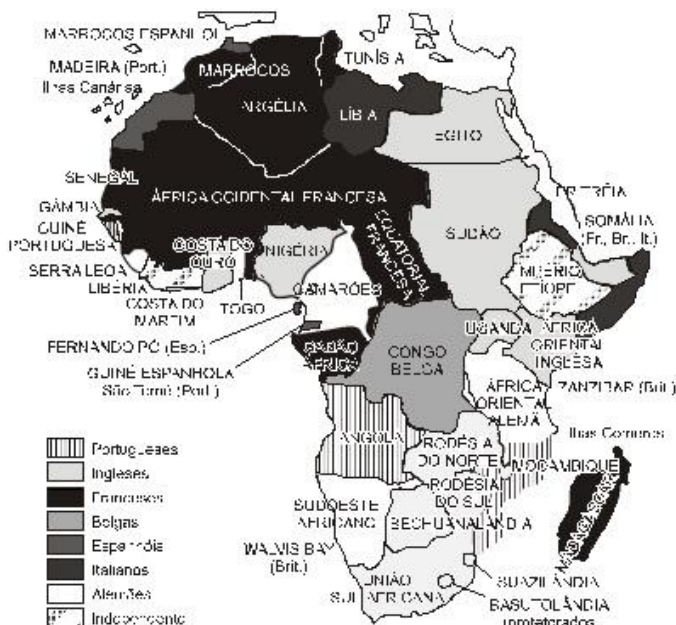
- Aplicado principalmente ao Continente Americano.
- Surgiu paralelamente à Revolução Comercial.
- Caráter mercantilista e procurava sobretudo metais preciosos (ouro, prata) e produtos tropicais, cuja venda era bastante lucrativa na Europa (especiarias).
- Visava especialmente ao fortalecimento do Estado, mediante a exploração das riquezas das colônias e através dos regimes de monopólio.

## Colonialismo após o Século XIX.

A partir da segunda metade do século XIX, verificou-se a conquista econômica e política das áreas inexploradas do mundo e daquelas subdesenvolvidas. É a fase do imperialismo:

- as novas áreas periféricas deveriam absorver os excedentes de capitais, de mão de obra e de produção dos países industrializados.
- surgiu como decorrência da Segunda Revolução Industrial: necessidade de conquista de novos mercados produtores de matérias-primas.
- usam como justificativa para a colonização os argumentos do dever das "raças superiores" de dominar e civilizar as "raças inferiores" salvando suas almas, mentes (da ignorância) e modernizando-as (livrando-as das privações causadas pelo primitivismo).
- aplicado à África e Ásia (não mais à América, defendida pela doutrina Monroe).
- surgiu paralelamente à Revolução Industrial.
- colonialismo de cunho imperialista.
- visava estabelecer protetorados em pontos estratégicos (militares).
- cobijava novas fontes de matéria-prima, não mais ouro e especiarias, sobretudo materiais indispensáveis à indústria.
- ambicionava novos mercados.

### PARTILHA DA ÁFRICA



(Marc Ferro, História das Colonizações, 1996. Adaptado.)

A expansão imperialista sobre a África se deu através de um processo muito específico, relacionado fundamentalmente às determinações da Conferência de Berlim. Buscando evitar que as disputas territoriais aumentassem as rivalidades entre as potências europeias, as principais lideranças dessas nações se reuniram em Berlim e, a partir de seus próprios interesses, estabeleceram novas fronteiras no continente africano. Deste modo, se até então as divisões territoriais existentes na África respeitavam minimamente as diferenças étnicas e culturais existentes na região, com a Conferência de Berlim e a consequente constituição de fronteiras artificiais, diversas tribos foram agrupadas no mesmo local, criando um cenário propício ao aumento dos conflitos entre as mesmas. Estes embates representam ainda hoje um dos mais graves problemas que afligem boa parte da população africana. Este panorama de violência não se restringiu à África, tão pouco a conflitos de natureza tribal. As colônias asiáticas e

latinoamericanas também foram palco de inúmeras guerras, muitas delas travadas entre grupos coloniais e representantes metropolitanos. A "Guerra dos Sipaiois" (Índia), o "Levante dos Boxers" (China) e a "Guerra do Ópio" (China) são alguns desses movimentos coloniais que se opuseram à expansão imperialista no continente asiático.

### IMPERIALISMO DO EUA



A charge retrata Theodore Roosevelt e a política do Big Stick no caribe (Foto: Wikimedia Commons)

Enquanto a "Corrida Imperialista" se desenrolava na Ásia e África, o continente latinoamericano sofreu a ação colonizadora daquele país que então já se apresentava como a grande potência do Novo Mundo, os Estados Unidos da América. Se em meados do século XIX tal presença se fazia notável através da "Doutrina Monroe" e do "Destino Manifesto", a bem-sucedida política do "Big Stick" ampliou ainda mais as conquistas "neocoloniais" estadunidenses na região. Conjuntamente ao engrandecimento do dólar nas transações comerciais ("Diplomacia do Dólar") e a uma política externa agressiva ("Corolário Roosevelt"), a doutrina do "Big Stick" fundamentou as ações imperialistas norte-americanas na América Latina. A construção do canal do Panamá e o estabelecimento da "Emenda Platt" na primeira constituição cubana são certamente dois dos maiores exemplos da atuação colonizadora dos EUA.

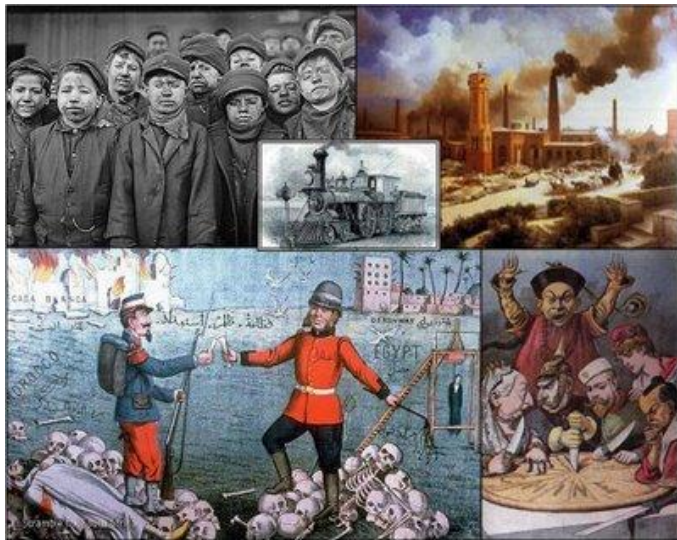
	COLONIALISMO EUROPEU DO SÉCULO XVI	NEOCOLONIALISMO DO SÉCULO XIX
<b>Área principal de dominação</b>	América.	África, Ásia e Oceania.
<b>Fase do capitalismo</b>	Capitalismo mercantilista (comercial).	Capitalismo financeiro e monopolista (industrial).
<b>Patrocinadores</b>	Burguesia comercial e Estados metropolitanos europeus.	Burguesia financeiro-industrial e Estados da Europa, América do Norte (EUA) e Ásia (Japão).
<b>Objetivos econômicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantia de mercado consumidor para a produção econômica europeia.</li> <li>• Garantia de exploração de produtos coloniais, como artigos tropicais e metais preciosos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reserva de mercado para a produção industrial.</li> <li>• Garantia de fornecimento de matérias-primas, como carvão, ferro, petróleo e metais não-ferrosos.</li> <li>• Controle dos mercados externos para investimento de capitais excedentes.</li> </ul>
<b>Justificativa ideológica</b>	Expansão da fé cristã.	Missão civilizadora de espalhar o progresso técnico-científico pelo mundo.

### JUSTIFICATIVAS IMPERIALISTAS

Os projetos de colonização desenvolvidos pelas potências imperialistas eram justificados através de argumentos que, de natureza claramente etnocêntrica e profundamente preconceituosa, buscavam validar a ação do "homem branco"

(o colonizador) sobre os povos dominados. Deste modo, caberia ao primeiro a árdua missão de civilizar os últimos, grupos identificados como culturalmente bárbaros e economicamente inferiores.

Em tempos caracterizados pelos impactos dos recentes trabalhos de Charles Darwin, o "evolucionismo" foi igualmente utilizado como via de legitimação imperialista. Através de uma equivocada interpretação desta teoria, o europeu poderia ser entendido como biologicamente superior às demais "espécies" humanas, o que lhe conferiria o direito de dominar, por exemplo, africanos e asiáticos. Esta suposta superioridade evolutiva fundamentaria, assim, o processo neocolonialista.



### Da Doutrina Monroe à Doutrina Bush

Doutrinas norte americanas muito influenciaram na configuração do mundo atual. Desde 1840 até os dias de hoje, uma Doutrina sempre imperou sobre nossas cabeças. A soberania ideológica estadunidense pode ser vista e comprovada no Brasil a partir da década de 1940, com a proximidade dos governos Vargas e Roosevelt. Hoje, nos vemos reféns do medo dissipado pela "Guerra contra o terrorismo" encabeçada pelo atual governo americano. A seguir seguem as mais pertinentes Doutrinas americanas:

**- Destino Manifesto:** O sentimento de superioridade racial, arraigado nos colonizadores europeus das Treze Colônias, aliado à crescente industrialização e busca por terras cultiváveis levaram norte americanos a uma "Marcha para o Oeste", realizando um massacre contra índios nativos. Posteriormente, já no século XX, a indústria de Hollywood produziu inúmeros filmes retratando a época do expansionismo. Os filmes de faroeste, como são conhecidos, procuram legitimar o assassinio de índios, retratando sempre uma visão maniqueísta, na qual os nativos sempre são os 'bandidos', e os colonizadores os 'mocinhos'.

**- Doutrina Monroe:** James Monroe, em 1823, posicionou-se contra a tentativa expansionista europeia na América. Proferiu a famosa frase: "América para os americanos". Conseqüência dessa Doutrina, foi o Corolário Polk. Esse, consistia na anexação de antigas áreas coloniais espanholas ao território norte-americano. O governo se comprometia a apoiar colonos

que desejassem anexar territórios. Tais ações permitiram a incorporação do Texas e Novo México aos EUA.

**- Política do Big Stick:** Theodore Roosevelt, em 1904, elaborou a Política do Big Stick ('Grande Porrete'). Consistiu na cooperação entre países latino-americanos com os EUA, por meio de ações severas. Isso nos mostra a face imperialista estadunidense. Fato marcante da época foi a intervenção do governo americano na construção do Canal do Panamá.

**- Doutrina Truman:** No contexto da Guerra Fria, o presidente Harry Truman buscava conter o avanço comunista no Ocidente. Descende dessa doutrina o Plano Marshall - ajuda econômica dos EUA destinada à reconstrução dos países europeus no pós 2ª Guerra Mundial. Nessa fase, os EUA se consolidaram como maior potência do mundo capitalista.

**- Doutrina Bush:** Baseia-se na intervenção explícita contra nações que protejam ou financiem grupos ligados ao terrorismo. Movido pelos atentados de 11 de Setembro de 2001, George W. Bush encabeçou as guerras contra o Afeganistão e Iraque, acreditando que tais países são refúgios de terroristas.

**- Doutrina da Boa Vizinhança (Franklin Roosevelt):** No âmbito da 2ª Guerra Mundial, o governo americano estreitou relações com países que poderiam ser aliados estratégicos. Além disso, previa a manutenção do imperialismo americano, por meio de ajudas econômicas e militares a países latino-americanos.

**- Política da Boa Parceria (Eisenhower) e Política das novas fronteiras (Kennedy):** consistiram na manutenção da Política do Big Stick.

**(ENEM 2002)** Leia o texto a seguir:

"O continente africano em seu conjunto apresenta 44% de suas fronteiras apoiadas em meridianos e paralelos; 30% por linhas retas e arqueadas, e apenas 26% se referem a limites naturais que geralmente coincidem com os de locais de habitação dos grupos étnicos". (MARTIN, A. R. Fronteiras e Nações. Contexto, São Paulo, 1998)

Diferente do continente americano, onde quase que a totalidade das fronteiras obedecem a limites naturais, a África apresenta as características citadas em virtude, principalmente:

- a) da sua recente demarcação, que contou com técnicas cartográficas antes desconhecidas.
- b) dos interesses de países europeus preocupados com a partilha dos seus recursos naturais.
- c) das extensas áreas desérticas que dificultam a demarcação dos "limites naturais".
- d) da natureza nômade das populações africanas, especialmente aquelas oriundas da África Subsaariana.
- e) da grande extensão longitudinal, o que demandaria enormes gastos para demarcação.

**Gabarito comentado:** A opção correta é a letra B, pois vincula corretamente a expansão imperialista europeia ao processo de "partilha" do território africano, baseado no estabelecimento de fronteiras artificiais a partir das determinações da Conferência de Berlim.